

# Todas as metas definidas em reais devem ser revistas

*Desvalorização da moeda brasileira obriga a nova projeção, com recálculos para cima*

LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA - Pouco mais de um mês depois de assinado, o acordo do Fundo Monetário Internacional (FMI) com o Brasil precisará ser revisto. Com a desvalorização do real, todas as metas estabelecidas em moeda nacional terão de ser recalculadas para cima, informou ontem um técnico da área econômica. "O acordo com o FMI pressupunha certas hipóteses de política cambial que, com a desvalorização, mudaram", disse.

"Haverá mudanças também na inflação e no crescimento do Produto Interno Bruto; portanto, o modelo utilizado para fazer o acordo não serve mais." Na área técnica do governo, a ordem é "esperar a poeira baixar", já que não se sabe, ainda, em que nível a cotação do dólar se estabilizará.

"Precisamos de calma e alguns dias", comentou o técnico, que participou da preparação do acordo com o Fundo. Ele explicou que há fatores jogando a favor do País e outros atuando contra, na execução das me-

tas acertadas. "O efeito final ainda não sabemos", disse.

A desvalorização do real tornará necessário, por exemplo, estabelecer um novo valor para o déficit nominal do setor público - o principal indicador da saúde das contas públicas nacionais, dado pela diferença entre receitas e despesas, incluindo de juros, dos governos federal, estaduais e municipais, além das empresas estatais. Esse é um critério de desempenho, ou seja, seu descumprimento implica suspensão dos desembolsos dos recursos do FMI.

Para o primeiro trimestre, o déficit não deveria superar R\$ 17,145 bilhões. No segundo, R\$ 28,565 bilhões acumulados. A desvalorização do real em pouco mais de 20% facilita, na mesma proporção, o cumprimento

dessas metas. Por isso, os cálculos serão feitos novamente, atribuindo-lhes um valor mais elevado em reais.

O câmbio desvalorizado abre a perspectiva de o PIB ter crescimento neste ano, ao contrário do que prevê a versão

**F**OI ABERTA A  
POSSIBILIDADE DE  
CRESCIMENTO  
DO PIB

original do acordo, que trabalha com retração de 1%. PIB em expansão significa economia mais aquecida, o que por sua vez representa ganhos na arrecadação, pois haverá mais produção, consumo e renda para tributar. Além disso, uma inflação mais alta também ajuda a aumentar a receita.